

TEOLOGIA SISTEMÁTICA

COMPLETA E ATUAL

SEGUNDA EDIÇÃO
REVISADA E AMPLIADA

WAYNE GRUDEM

Depois de um quarto de século de utilidade notável em nível global, a *Teologia sistemática* de Wayne Grudem, em sua segunda edição, permanece notável por suas justaposições extraordinárias. É incisiva, mas não confusa; é direta e inequívoca, mas não inconsequente ou exagerada; de leitura fácil e clara, mas não superficial; é fundamentada biblicamente, até mesmo saturada biblicamente, mas não textualmente imprudente ou desnecessariamente prolixa; apresenta devoção e reverência, mas não é acrítica ou ingênua; é prática, mas não tendenciosa ou sentimental; é abrangente, mas não se concentra em detalhes secundários; é um livro para a igreja, mas não paroquial ou sectário. Agradeço a Deus por esta preciosa dádiva para o povo de Cristo no mundo todo.

John Piper, fundador e mestre do projeto Desiring God, chanceler do Bethlehem College and Seminary, Estados Unidos.

A segunda edição da *Teologia sistemática* de Wayne Grudem apresenta todas as virtudes da primeira. O autor mostra e explica como as doutrinas analisadas são derivadas do texto bíblico. Mesmo que os leitores discordem aqui ou acolá, entendem por que Grudem defende determinada ideia, visto que defende seu ponto de vista com base nas Escrituras. O livro chama a atenção por sua clareza e leitura fácil. Acadêmicos, imersos no estudo técnico por anos, estão propensos a esquecer que a maioria das pessoas nunca leu uma teologia sistemática. A lucidez e a simplicidade de Grudem tornam sua obra um livro-texto ideal. Isso não quer dizer que os estudiosos não possam se beneficiar do seu trabalho, visto que o autor desenvolve seus argumentos de modo convincente. O tom pastoral da obra também é evidente. Os hinos e cânticos que concluem os capítulos nos lembram de que a teologia não é uma questão de ensino abstrato, mas algo que deve nos levar a louvar e a adorar o Senhor.

Thomas R. Schreiner, professor de Hermenêutica do Novo Testamento da cátedra James Buchanan Harrison e professor de Teologia Bíblica do Southern Baptist Theological Seminary, Estados Unidos.

Wayne Grudem estudou comigo no início da década de 1970, e ambos temos endossado a teologia sistemática um do outro. Isso talvez seja incomum. Os dois livros analisam a teologia de “perspectivas” um pouco diferentes, como gosto de afirmar, por isso atingem leitores um pouco diferentes. Mas o livro de Grudem vendeu muito mais exemplares e de maneira merecida. Eu não poderia estar mais satisfeito com isso. Espero que todos os autores cristãos possam ser tão gratos quanto eu pelo ministério divino por meio de “rivais” amistosos, autores que abençoam a igreja por meio do ensino bíblico, claro e cativante. As Escrituras são tão ricas que precisamos analisá-las de muitos ângulos. Precisamos de mais teologias sistemáticas, não menos. Mas, por ora, a obra de Wayne é a melhor.

John Frame, professor emérito de Teologia Sistemática e Filosofia do Reformed Theological Seminary, Estados Unidos.

É impossível calcular os benefícios que a *Teologia sistemática* de Wayne Grudem tem trazido a incontáveis pessoas, igrejas, faculdades de teologia e seminários nos últimos 25 anos. Tenho usado este livro com prazer como o texto-chave no ensino da teologia para milhares de estudantes que tive o privilégio de instruir na Trinity Evangelical Divinity School e no Southern

Seminary. E como meus estudantes têm apreciado a clareza, a abrangência, o incentivo à adoração e a fidelidade bíblica deste livro-texto! É algo impressionante! Mas agora, graças ao trabalho árduo do dr. Grudem, temos uma versão ainda melhor, mais completa e atualizada de seu excelente livro de teologia. Louvado seja Deus, e um agradecimento profundo a Wayne Grudem por estender a vida de sua obra e torná-la ainda melhor para mais uma geração de estudantes teológicos da Palavra de Deus.

Bruce A. Ware, professor da cátedra Rupert e Lucille Coleman de Teologia Cristã do Southern Baptist Theological Seminary, Louisville, Kentucky, Estados Unidos.

A *Teologia sistemática* de Wayne Grudem está claramente localizada no segmento geral mais amplo da tradição reformada no que diz respeito às questões principais da teologia, incluindo a doutrina das Escrituras, a doutrina de Deus e a doutrina da salvação. Talvez a virtude mais evidente do livro seja sua fácil compreensão. Grudem não dilui a consistência da teologia. Contudo, ao reduzir a terminologia técnica e ao incluir hinos, perguntas e sugestões de aplicação, ele torna a teologia sistemática muito mais acessível e revigorante para um amplo espectro de leitores cristãos. Nesta segunda edição, ele aprimorou ainda mais a obra ao incluir material novo e ao mudar de posição em algumas questões complexas.

Vern Poythress, eminente professor de Novo Testamento, Hermenêutica Bíblica e Teologia Sistemática do Westminster Theological Seminary, Estados Unidos.

Não consigo quantificar nem nomear todas as maneiras em que a *Teologia sistemática* de Wayne Grudem tem me ajudado nos últimos 25 anos. Consultei-a inúmeras vezes e por inúmeros motivos, e ela provou de modo invariável ser um guia constante testado e confiável. O livro estava disponível quando iniciei minha busca pela doutrina cristã, bem como quando estava pronto para me aprofundar mais. Posso afirmar sem receio que poucos livros têm sido mais importantes ou tiveram uma influência maior na minha caminhada. Com a publicação desta já muito esperada segunda edição, é apropriado que o livro que tem guiado a mim e a minha geração possa ser atualizado de um modo que impacte da mesma maneira meus filhos e netos. Confio plenamente que o fará.

Tim Challies, autor de *Epic: an around-the-world journey through Christian history*.

Eu costumava dizer às pessoas que a *Teologia sistemática* de Grudem era a melhor teologia em um único volume disponível no mercado. Depois de usá-la por um quarto de século, agora creio que é a melhor de todas as teologias sistemáticas disponíveis no mercado, seja em um, seja em vários volumes. É uma daquelas obras raras que podem desafiar o erudito e instruir o principiante. Essa nova edição aborda as mudanças mais importantes no cenário teológico desde 1994 e tem bibliografias totalmente atualizadas. É simplesmente indispensável.

Dr. Jack Deere, autor e erudito do Antigo Testamento.

Nossa atual geração está vendo uma renovação na teologia e na prática reformadas, movida por autores como John Piper, R. C. Sproul, John MacArthur, The Gospel Coalition [Coalizão pelo Evangelho], e o Southern Baptist Theological Seminary. No âmago desse renascimento,

está um livro-texto lido por mais de 750 mil estudantes, pastores, líderes cristãos e leigos nas igrejas. Ao definir e explicar dezenas de doutrinas, conectá-las à Bíblia, apresentar interpretações de passagens-chave que as sustentam, defender uma compreensão teológica reformada das doutrinas e oferecer aplicações concretas delas, a *Teologia sistemática* de Wayne Grudem tem proporcionado uma base essencial para essa renovação reformada. Esta segunda edição, atualizada e ampliada, sem dúvida continuará a estimular esse reavivamento!

Gregg R. Allison, professor de Teologia Cristã do Southern Baptist Theological Seminary, Estados Unidos, e autor de *Teologia histórica: uma introdução à doutrina cristã* (Vida Nova).

Como aperfeiçoar um clássico? É impossível, dizem alguns. Discordo. Nesta segunda edição ampliada da *Teologia sistemática*, Wayne Grudem tornou sua obra clássica ainda melhor, mais perceptiva, muito mais detalhada e um recurso ainda mais abrangente para o cristão e para a igreja local. Quando alguém me pede para recomendar um livro bom e abrangente a respeito da doutrina e da prática cristãs, jamais hesito. Meu incentivo é preciso e direto ao ponto: “Leia Grudem!”

Sam Storms, ph.D., pastor titular de Pregação e Visão da igreja Bridgeway Church, Oklahoma City, Estados Unidos.

Se você tinha a esperança de encontrar um livro-texto de teologia para estudantes que procuram sua formação espiritual, mas também intelectual, alegre-se. Wayne Grudem escreveu exatamente o que você queria e o fez, sem dúvida, de modo muito competente [endosso da primeira edição].

J. I. Packer, do Regent College, Canadá.

Como professor de teologia na Biola University, onde lecionei por mais de vinte anos, sinto que leciono todas as minhas aulas na companhia de Wayne Grudem. Nossos estudantes são instruídos nas doutrinas básicas da fé cristã em três semestres de aulas obrigatórias. A *Teologia sistemática* de Grudem fornece o cerne do conteúdo para minhas aulas e de muitas outras matérias de teologia em nível de graduação na universidade. Grudem escreveu este livro para fortalecer a igreja, e a obra se destaca em sua clareza, fácil compreensão e abordagem biblicamente fundamentada, que procura levar a teologia para a vida real. A *Teologia sistemática* atinge de modo consistente o objetivo de Grudem — guiar o leitor a um conhecimento mais amplo do Deus da Bíblia e a adorá-lo.

Erik Thoennes, ph.D., professor e coordenador de Teologia na Talbot School of Theology e na Biola University, pastor da igreja Grace Evangelical Free Church, La Mirada, Estados Unidos.

A *Teologia sistemática* de Grudem é bem estruturada, de fácil compreensão, geralmente persuasiva e devocional. Grudem não informa simplesmente; estimula as afeições do leitor para amar e adorar o Deus triúno. Grudem não procura escrever uma teologia contemporânea de ponta que fica no pingue-pongue teológico com teólogos não evangélicos da moda. Também não procura escrever uma teologia histórica que explica de modo exaustivo o que teólogos e intérpretes renomados da Bíblia têm crido ao longo da história. Muito pelo contrário, ele está servindo à igreja ao ajudar cristãos que não são eruditos em teologia a entender de maneira

mais adequada o que toda a Bíblia ensina sobre Deus, a Palavra de Deus, o ser humano, Cristo, o Espírito Santo, anjos e demônios, salvação, a igreja e o fim dos tempos.

Andy Naselli, professor adjunto de Teologia Sistemática e de Novo Testamento no Bethlehem College and Seminary, Minneapolis, pastor da igreja Bethlehem Baptist Church, Minneapolis, Estados Unidos.

A igreja como um todo agradece a Wayne Grudem por uma nova apresentação do cristianismo evangélico. [...] Mesmo aqueles que não partilham de suas [...] posições em diversas questões serão enriquecidos por suas afirmações claras da teologia evangélica básica e suas referências a outras posições teológicas importantes. Particularmente valioso é seu olho continuamente voltado para a aplicação da doutrina na vida pessoal, no ministério e na igreja. Para Grudem, o entendimento intelectual não pode ser separado da experiência do coração.

Allan Coppedge, ex-professor de Teologia Cristã da cátedra Beeson no Asbury Theological Seminary, Estados Unidos.

Recebo calorosamente a segunda edição da *Teologia sistemática*. Nada se compara a ela. Aqui está uma introdução à doutrina bíblica que todo crente pode ler e entender. À medida que lemos, somos não somente informados, mas também edificamos e levados à adoração. Quando discordamos ou simplesmente queremos nos aprofundar, somos orientados a outras fontes na tradição cristã. Da mesma forma que a primeira edição foi amplamente usada, tenho certeza de que esta nova edição proporcionará muitos bons frutos.

Bill James, reitor do London Seminary, Reino Unido.

A *Teologia sistemática* de Wayne Grudem pode ajudar qualquer cristão que está refletindo sobre as grandes questões de nossa fé — as perguntas que, de modo inevitável, todos fazemos. As respostas fornecidas aqui são bíblicas, perceptivas e escritas com clareza. Tenho consultado esta obra muitas vezes no decorrer dos anos e *sempre* tenho sido ajudado e enriquecido.

Ray Ortlund, da igreja Immanuel Church, Nashville, Estados Unidos.

“Creio que o melhor lugar para iniciar é o capítulo na *Teologia sistemática* de Grudem.” Devo ter dito isso dezenas de vezes no último quarto de século para estudantes de graduação e pós-graduação na Cambridge University (e muitos outros) quando me perguntavam sobre uma boa fonte acerca de determinada questão relacionada à teologia. E, com frequência, eu mesmo a consultei. Em 1995, era a melhor teologia sistemática nova a surgir em décadas. Desde então, tem feito mais para a formação teológica no Reino Unido do que praticamente qualquer outro livro. Esta nova edição estenderá sua preeminência e utilidade. O compromisso com as Escrituras e com o evangelho de Cristo permanece tão forte quanto antes. O aprendizado, na verdade, é mais profundo e mais bem fundamentado. Quando encontro algo de que discordo, sempre sou ajudado ao ler os argumentos de Wayne. O tom é imparcial, amoroso e doxológico. A virtude que se destaca é sua atmosfera de adoração: o livro exala Cristo. Com Wayne em pessoa, você nunca está longe de um sorriso e de uma oração; esta nova edição (além de todas as outras virtudes) mantém essa fragrância.

Julian Hardyman, pastor titular da igreja Eden Baptist Church, Cambridge, Reino Unido.

Não conheço outra teologia sistemática que teve (e continua tendo) um impacto tão grande em tantos crentes. Pessoalmente tenho sido beneficiado por ela e a recomendo amplamente. Tanto sua fácil compreensão quanto sua profundidade têm sido instrumentais para atrair muitos milhares de crentes para um estudo sério da Bíblia. Recomendar esta nova edição com o material adicional é motivo de grande satisfação.

Terry Virgo, fundador do grupo Newfrontiers, family of churches.

Por mais anos do que consigo me lembrar, “Grudem” (como eu e a maioria dos meus amigos se referem ao livro agora) tem sido a referência a ser buscada quando componho músicas, visto que invariavelmente traz clareza, equilíbrio e uma percepção profunda ao explorar os temas centrais da fé cristã. Além disso, estou muito contente que esta edição atualizada traz a tão necessária análise de alguns temas quentes do momento, como a substituição penal e o debate sobre a Criação. É obrigatório que este livro seja adicionado às bibliotecas não só de pastores e professores, mas também de compositores de canções de louvor que levam a sério os textos que escrevem. Altamente recomendado.

Stuart Townend, compositor de *In Christ alone* e *How deep the Father’s love*.

Desde a primeira edição, publicada em 1994, a introdução à doutrina bíblica de Wayne Grudem tem equipado uma geração de estudantes, membros de igrejas, líderes eclesiais e pastores em todo o mundo com uma teologia sistemática bíblicamente robusta. Esta segunda edição atualizada assegurará que uma nova geração seja assistida da mesma maneira. A grande virtude da obra de Grudem é sua abordagem francamente bíblica, refletindo em sua metodologia as convicções profundas sobre a inerrância, a suficiência e a clareza das Escrituras. É de fácil compreensão, bem estruturada e escrita com um espírito irênico que avalia opiniões diferentes entre evangélicos sem receio de chegar a conclusões firmes. Nesta nova edição, Grudem esclarece e defende seu compromisso com a impassibilidade divina, a geração eterna do Filho e a igualdade ontológica entre Pai e Filho no âmbito da Trindade. O autor acrescenta críticas úteis e sucintas sobre a “nova perspectiva” de Paulo, sobre o catolicismo romano e sobre o mormonismo. A inclusão de questões para aplicação pessoal, hinos tradicionais e canções de louvor contemporâneas assegura que as verdades explicadas nunca permaneçam abstratas ou puramente intelectuais. Além disso, o autor, de modo proveitoso, ressalta as implicações da teologia para a vida e o ministério da igreja contemporânea. As revisões e as atualizações asseguram que esta obra permaneça inigualável como uma introdução à doutrina bíblica em um só volume. Minha oração é que ela ajude a promover o amor pela teologia evangélica reformada contemporânea na próxima geração, assim como a primeira edição promoveu na minha.

John Stevens, diretor nacional da rede Fellowship of Independent Evangelical Churches, Reino Unido.

Tenho agradecido a Deus repetidas vezes pela *Teologia sistemática* de Wayne Grudem por muitas razões, mas apresento aqui as principais. Em primeiro lugar, é uma bela maneira de tornar a teologia acessível e clara para cada cristão. Tenho elogiado esta obra para muitas pessoas e assegurado que nossos filhos a tivessem como parte de sua “biblioteca cristã básica”

antes que saíssem de casa. Em segundo lugar, Wayne Grudem está acertadamente convicto de que a teologia deve ser vivida, orada e cantada. O estudo de Deus e de sua Palavra conduz à reverência santa, à adoração alegre e à obediência voluntária. Em terceiro lugar, este livro tem um compromisso absoluto com a autoridade e a infalibilidade das Escrituras, junto com o reconhecimento de que crentes que se submetem à autoridade da Palavra divergem a respeito da interpretação de várias questões. Cada seção apresenta uma lista abrangente de obras alternativas. Estou muito satisfeita que esta edição atualizada está agora disponível para uma nova geração.

Dr.^a Sharon James, analista de políticas sociais do Christian Institute, Reino Unido, autora e palestrante.

Sumário

<i>Abreviaturas</i>	17
<i>Prefácio à segunda edição brasileira</i>	21
<i>Prefácio à segunda edição</i>	23
<i>Prefácio à primeira edição brasileira</i>	29
<i>Prefácio à primeira edição</i>	31
1. Introdução à teologia sistemática.....	37

PRIMEIRA PARTE: A doutrina da Palavra de Deus

2. A Palavra de Deus	69
3. O cânon das Escrituras	78
4. As quatro características das Escrituras: (1) Autoridade	102
<i>Nota adicional: cristianismo e liberalismo teológico</i>	118
5. A inerrância das Escrituras.....	126
6. As quatro características das Escrituras: (2) Clareza	151
7. As quatro características das Escrituras: (3) Necessidade	181
8. As quatro características das Escrituras: (4) Suficiência	196

SEGUNDA PARTE: A doutrina de Deus

9. A existência de Deus	215
10. A cognoscibilidade de Deus	224
11. O caráter de Deus: atributos “incomunicáveis”.....	233
12. O caráter de Deus: atributos “comunicáveis” (primeira parte)	269
13. O caráter de Deus: atributos “comunicáveis” (segunda parte)	303
14. Deus em três pessoas: a Trindade	321
<i>Nota adicional: Cristianismo e mormonismo</i>	379
15. A Criação.....	392
16. A providência divina	478
17. Milagres.....	530

18. A oração	555
19. Anjos.....	579
20. Satanás e os demônios.....	597

TERCEIRA PARTE: A doutrina do homem à imagem de Deus

21. A criação do homem	629
22. O ser humano como homem e mulher.....	647
23. A essência da natureza do homem	668
24. O pecado	689
25. As alianças entre Deus e o homem	718

QUARTA PARTE: As doutrinas de Cristo e do Espírito Santo

26. A pessoa de Cristo.....	735
27. A expiação	779
28. Ressurreição e ascensão.....	829
29. Os ofícios de Cristo.....	846
30. A obra do Espírito Santo	858

QUINTA PARTE: A doutrina da aplicação da redenção

31. A graça comum.....	885
32. Eleição e reprovação.....	899
33. O chamado do evangelho e o chamado eficaz	926
34. Regeneração.....	935
35. Conversão (fé e arrependimento)	947
36. Justificação (condição acertada e justa diante de Deus)	973
37. Adoção (filiação na família de Deus)	1004
38. Santificação (crescimento na semelhança com Cristo)	1016
39. Batismo e plenitude no Espírito Santo.....	1035
40. A perseverança dos santos (permanecer cristão)	1065
41. A morte e o estado intermediário	1095
42. Glorificação (receber o corpo ressurreto)	1116
43. A união com Cristo.....	1129

SEXTA PARTE: A doutrina da igreja

44. A igreja: natureza, características e propósitos	1145
45. Pureza e unidade da igreja.....	1172
<i>Nota adicional: Diferenças doutrinárias importantes entre protestantes e católicos romanos.....</i>	
	1180
46. O poder da igreja.....	1195
47. O governo da igreja	1216

48. Meios de graça na igreja	1282
49. Batismo	1301
50. A ceia do Senhor	1327
51. Adoração	1344
52. Os dons do Espírito Santo: (1) Perguntas gerais.....	1365
53. Os dons do Espírito Santo: (2) Dons específicos	1405

SÉTIMA PARTE: A doutrina do futuro

54. A volta de Cristo: quando e como?	1459
55. O milênio.....	1485
56. O juízo final e o castigo eterno	1520
57. O novo céu e a nova terra	1541

<i>Apêndice 1: Confissões de fé históricas</i>	<i>1553</i>
Credo Apostólico	1554
Credo Niceno	1554
Credo Calcedoniano.....	1554
Credo Atanasiano	1555
Os Trinta e Nove Artigos	1556
Confissão de Westminster	1566
Confissão Batista de New Hampshire.....	1590
Mensagem e Fé Batista	1593
A Declaração de Chicago sobre a Inerrância da Bíblia.....	1600
<i>Apêndice 2: Bibliografia comentada de teologias sistemáticas evangélicas</i>	<i>1605</i>
<i>Apêndice 3: Lista de teologias sistemáticas indexadas no fim de cada capítulo</i>	<i>1615</i>
<i>Glossário</i>	<i>1617</i>
<i>Índice de hinos e canções de louvor contemporâneas.....</i>	<i>1649</i>
<i>Índice de referências bíblicas.....</i>	<i>1651</i>
<i>Índice de assuntos.....</i>	<i>1697</i>
<i>Índice de autores.....</i>	<i>1725</i>
<i>Sobre o autor</i>	<i>1735</i>

Abreviaturas

- BAGD BAUER, Walter; ARNDT, Wm.; GINGRICH, F. W.; DANKER, F. *A Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature* (Chicago: University of Chicago Press, 1979).
- BDAG BAUER, W.; DANKER, F. W.; ARNDT, W. F.; GINGRICH, F. W. *A Greek-English lexicon of the New Testament and other early Christian literature*. 3. ed. rev. (Chicago: University of Chicago Press, 2000).
- BD *Biblical doctrines* (B. B. WARFIELD) (London: Forgotten Books, 2017, reimpr.).
- BDB BROWN, F.; DRIVER, S. R.; BRIGGS, C. A. *A Hebrew and English lexicon of the Old Testament* (Oxford: Clarendon, 1968; edição original: 1906).
- BDF BLASS, F.; DEBRUNNER, A.; FUNK, R. W. *A Greek grammar of The New Testament and other Early Christian literature* (Chicago: University of Chicago Press, 1961).
- BTDB *Baker's evangelical dictionary of biblical theology*. Organização de Walter A. Elwell (Grand Rapids: Baker, 1996).
- BTS *Biblical and theological studies* (B. B. WARFIELD) (Philadelphia: Presbyterian and Reformed, 1976).
- BERKHOF, *Intr.* *Introduction to Systematic theology*. Ed. rev. (Grand Rapids: Baker, 1979).
- BETS *Bulletin of the Evangelical Theological Society*
- BicSac *Bibliotheca Sacra*
- c. cerca de
- CC *Christology and criticism* (B. B. WARFIELD) (London, Reino Unido/New York: Oxford University Press, 1929).
- CCC *Catechism of the Catholic Church*. 2. ed. (New York: Doubleday, 1997 [edição em português: *Catecismo da Igreja Católica*, 30. ed. (São Paulo: Loyola, 2002)]).
- cf. conferir
- CRSQ *Creation Research Society Quarterly*
- CSB Christian Standard Bible
- CT *Christianity Today*
- CthRev *Criswell Theological Review*
- CW *Collect writings of John Murray*. Ed. rev. (Carlisle: Banner of Truth, 1991).
- DCH Dictionary of Classical Hebrew
- DET *Discussions: Evangelical and theological* (R. L. DABNEY) (Carlisle: Banner of Truth, 1967, reimpr.).

- DJG *Dictionary of Jesus and the Gospels*. Organização de Joel Green; Scot McKnight; I. Howard Marshall (Downers Grove: InterVarsity, 1992).
- DLNT *Dictionary of the later New Testament & its developments*. Organização de Ralph P. Martin; Peter H. Davids (Downers Grove: InterVarsity, 1997).
- DPCM *Dictionary of Pentecostal and Charismatic movements*. Organização de Stanley M. Burgess; Gary B. McGee (Grand Rapids: Zondervan, 1988.)
- DPL *Dictionary of Paul and his letters*. Organização de Gerald F. Hawthorne; Ralph P. Martin; Daniel G. Reid (Downers Grove: InterVarsity, 1993) [edição em português: *Dicionário de Paulo e suas cartas*. 2. ed. Tradução de Barbara Theoto Lambert (São Paulo: Vida Nova/Paulus/Loyola, 2008)].
- EBC *Expositor's Bible Commentary*. Organização de Frank E. Gaebelein (Grand Rapids: Zondervan, 1976).
- ed. edição de
- ed. rev. Edição revisada e atualizada
- atual.
- EDT1 *Evangelical dictionary of theology*. Organização de Walter Elwell (Grand Rapids: Baker, 1984).
- EDT3 *Evangelical dictionary of theology*. Organização de Daniel J. Treier; Walter A. Elwell (Grand Rapids: Baker, 2017) [edição anterior em português: *Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã*. Organização de Walter Elwell. Tradução de Gordon Chown (São Paulo: Vida Nova, 2009)].
- e.g. *exempli gratia*, por exemplo
- estr(s). estrofe(s)
- ESV English Standard Version
- et al. e outros
- GDT *Global dictionary of theology*. Organização de William A. Dyrness; Veli-Matti Kärkkäinen [edição em português: *Dicionário global de teologia*. Tradução de Lucy Yamakami et al. (São Paulo: Hagnos, 2017)].
- gr. grego
- hebr. hebraico
- IAB *The inspiration and authority of the Bible* (B. B. WARFIELD). Organização de Samuel G. Craig (Philadelphia: Presbyterian and Reformed, 1967) [edição em português: *A inspiração e autoridade da Bíblia: a clássica doutrina da Palavra de Deus*. Tradução de Maria Judith Prado Menga (São Paulo: Cultura Cristã, 2010)].
- IAS *The imputation of Adam's sin* (John MURRAY) (Phillipsburg: P & R, 1977).
- IBD *The illustrated Bible dictionary*. Organização de J. D. Douglas et al. (Leicester, Reino Unido/Wheaton: Inter-Varsity/Tyndale, 1980). 3 vols.
- ICC International Critical Commentary
- IET *Institutes of elenctic theology*. Organização de James T. Dennison Jr. (Phillipsburg: Presbyterian & Reformed, 1992-1997). 3 vols.
- ISBE *International standard Bible encyclopedia*, ed. rev. Organização de G. W. Bromiley (Grand Rapids: Eerdmans, 1979-1982). 4 vols.
- JAMA *Journal of the American Medical Association*

JBL	<i>Journal of Biblical Literature</i>
JETS	<i>Journal of the Evangelical Theological Society</i>
JSOT	<i>Journal for the Study of the Old Testament</i>
KJV	King James Version (versão autorizada)
LG	<i>The Lord of glory</i> (B. B. WARFIELD) (New York: American Tract Society, 1907).
LSJ	LIDDELL, H. G.; SCOTT, R.; JONES, H. S. <i>A Greek-English lexicon</i> . 9. ed. (Oxford: Clarendon, 1940).
LXX	Septuaginta
marg.	margem ou notas marginais
MM	<i>Vocabulary of the Greek Testament</i> . Organização de James Hope Moulton; George Milligan (Peabody: Hendrickson, 1997, reimpr.).
n.	número
NASB	New American Standard Bible
NDBT	<i>New dictionary of biblical theology</i> . Organização de T. Desmond Alexander; Brian S. Rosner (Downers Grove: InterVarsity, 2000) [edição em português: <i>Novo dicionário de teologia bíblica</i> . Tradução de William Lane (São Paulo: Vida, 2009)].
NDT1	<i>New dictionary of theology</i> . Organização de S. B. Ferguson; D. F. Wright; J. I. Packer (Leicester, Reino Unido/Downers Grove: Inter-Varsity, 1988) [edição em português: <i>Novo dicionário de teologia</i> . Tradução de Heber Carlos de Campos (São Paulo: Hagnos, 2011)].
NDT2	<i>New dictionary of theology</i> . Organização de M. Davie; T. Grass; S. R. Holmes; J. McDowell; T. A. Noble (London, Reino Unido/Downers Grove: InterVarsity, 2016).
NET	NET Bible
NIC	The new international commentary
NICNT	The new international commentary on the New Testament
NIDCC	<i>New international dictionary of the Christian church</i> . Organização de J. D. Douglas et al. (Grand Rapids: Zondervan, 1974).
NIDNTT	<i>The new international dictionary of New Testament Theology</i> . Organização de Colin Brown (Grand Rapids: Zondervan, 1975-1978). 3 vols. [edição em português: <i>Novo dicionário internacional de teologia do Novo Testamento</i> . 2. ed. Tradução de Gordon Chown (São Paulo: Vida Nova, 2007). 2 vols.].
NIDOTTE	<i>The new international dictionary of Old Testament theology & exegesis</i> . Organização de Willem A. VanGemeren (Grand Rapids: Zondervan, 1997). 5 vols. [edição em português: <i>Novo dicionário internacional de teologia e exegese do Antigo Testamento</i> (São Paulo; Cultura Cristã. 2012) 5 vols.].
NIGTC	New International Greek Testament Commentaries
NIV	New International Version
NKJV	New King James Version
NLT	New Living Translation (publicada no Brasil como NVT — Nova Versão Transformadora)
NPNF	Nicene and Post-Nicene Fathers

NRSV	New Revised Standard Version
NTLH	Nova Tradução na Linguagem de Hoje
NTS	<i>New Testament Studies</i>
NVI	Nova Versão Internacional
ODCC	<i>The Oxford dictionary of the Christian church</i> . Organização de F. L. Cross (London, Reino Unido/New York: Oxford University Press, 1977).
PC	John MURRAY. <i>Principles of conduct</i> . 2. ed. (Grand Rapids: Eerdmans, 1957).
Perf.	<i>Perfectionism</i> (Philadelphia: Presbyterian and Reformed, 1958).
PS	<i>Plan of salvation</i> (B. B. WARFIELD). Ed. rev. (Grand Rapids: Eerdmans, 1942).
PWC	<i>Person and work of Christ</i> (B. B. WARFIELD) (Oxford, Reino Unido: Benediction Classics, 2015, reimpr.).
RAA	<i>Redemption accomplished and applied</i> (Grand Rapids: Eerdmans, 1955) [edição em português: <i>Redenção consumada e aplicada</i> , tradução de Ivan G. Grahm Ross; Valter Graciano Martins (São Paulo: Cultura Cristã, 2010)].
RD	<i>Reformed dogmatics</i> (Herman BAVINCK) (Grand Rapids: Baker, 2008) 4 vols. [edição em português: <i>Dogmática reformada</i> . Tradução de Vagner Barbosa (São Paulo: Cultura Cristã, 2012). 3 vols.].
rev.	revisado(a)
RSV	Revised Standard Version
SBLDS	Society of Biblical Literature Dissertation Series
s.d.	sem data de publicação
s.l.	sem local de publicação
SNTSMS	Society for New Testament Studies Monograph Series
SSW	<i>Selected shorter writings</i> (B. B. WARFIELD) (Nuttley: Presbyterian and Reformed, 1970-1973). 2 vols.
ST	<i>Systematic theology</i> . 2. ed. (R. L. DABNEY) (Carlisle: Banner of Truth, 1985).
s.v.	<i>sub verbo</i> (sob o verbete)
TA	(traduções feitas pelo autor a partir do original grego/hebraico)
TB	<i>Tyndale Bulletin</i>
TDNT	<i>Theological dictionary of the New Testament</i> . Organização de G. Kittel; G. Friedrich. Tradução para o inglês de G. W. Bromiley (Grand Rapids: Eerdmans, 1964-1976). 10 vols.
TNTC	Tyndale New Testament Commentaries
TOTC	Tyndale Old Testament Commentaries
tb.	também
trad.	tradução de
TJ	<i>Trinity Journal</i>
vol.	volume
WBC	Word Biblical Commentary
WCF	<i>Westminster Confession of Faith [Confissão de Fé de Westminster]</i>
WTJ	<i>Westminster Theological Journal</i>

Prefácio à segunda edição brasileira

Em dezenas de países e muitas línguas (19, segundo o autor no seu prefácio a esta 2ª edição), esta Teologia Sistemática se tornou conhecida, amada e um sólido fundamento para grande parte da reflexão teológica no meio cristão, tanto no mundo acadêmico quanto entre leigos interessados em arraigar de forma mais profunda e segura a sua fé cristã.

Também no Brasil e em outros países de fala portuguesa a primeira edição desta obra magistral teve um grande alcance e tem abençoado milhares de leitores e estudiosos da Palavra ao longo de mais de vinte anos de presença relevante entre nós.

É preciso mencionar que dr. Wayne Grudem se empenhou ao máximo para concluir a revisão, atualização e ampliação desta tão importante obra mesmo em meio à sua luta contra o avanço da doença de Parkinson. E, assim, em 2020 publicou a nova edição que agora estamos colocando nas mãos dos leitores brasileiros.

Muitas coisas aconteceram nessas mais de duas décadas entre uma edição e outra. No mundo à nossa volta, caíram as torres gêmeas; houve a ocupação (e já também a desocupação norte-americana) do Afeganistão; o Brasil já teve mais um impeachment de presidente; o Reino Unido saiu da União Europeia (por muito tempo o noticiário nos informou sobre o “Brexit”); o mundo conheceu uma pandemia de fato mundial, a Covid-19, que ceifou milhões de vidas “antes da hora”; e testemunhamos muitas outras reviravoltas políticas e sociais nesse período.

No mundo teológico, certamente aconteceram muitos fatos marcantes, mas o que provavelmente é mais relevante para o conteúdo desta obra é o “aumento expressivo de textos de teologia sistemática”, vindos das mais diversas tradições teológicas, como o próprio autor reforça no seu prefácio a esta nova edição.

Uma das perguntas que vêm à mente do leitor quando recebe a notícia de uma “nova edição”, e ainda “revisada e ampliada”, é que tipo de alterações ou acréscimos o autor pode ter feito.

O próprio autor diz no seu prefácio que as mudanças “consistem basicamente em material adicional”, e apresenta uma lista dos acréscimos. E quando a pergunta é se ele “mudou de opinião em relação a algum assunto”, sua resposta simples e franca é “Muito pouco”. Mas o fato de mudar em alguns pontos mostra que continua pensando sobre os assuntos. Estar disposto a mudar implica em reconhecer: “eu posso estar equivocado no

meu entendimento”, uma humildade que deveria estar presente em todos nós. De forma sucinta, então, ele apresenta a lista das alterações.

Além de acréscimos de conteúdo ao longo da obra (enunciados no prefácio do autor), o leitor vai ficar muito satisfeito com aspectos que não estavam presentes na primeira edição brasileira da obra, que são, ao final de cada capítulo:

- questões para aplicação pessoal;
- sugestão de texto bíblico para memorização, para fixar o conteúdo do capítulo;
- textos de hinos (tradicionais e contemporâneos) como sugestão para louvor, reforçando o fato de que teologia abarca não somente a atividade cerebral e intelectual, mas envolve devoção e emoções, que pedem expressão visível e às vezes intensa, inclusive artística;
- extensa bibliografia específica para o tópico de cada capítulo, incluindo teologias sistemáticas de outras concepções teológicas;
- atualização muito ampla e bem-vinda da bibliografia citada na obra inteira. Em especial, há uma interação significativa com o Catecismo da Igreja Católica, obra oficial da doutrina católica romana.

Quanto às alterações associadas a uma mudança de opinião, é de fato digno de nota o fato de que o autor admita isso, já no seu prefácio a esta edição, e o faça com o auxílio de alguns exemplos. Destacamos aqui somente um dos itens, que é a sua defesa enfática, agora, de que o termo *monogenês* seja traduzido por “unigênito/único gerado” e não simplesmente por “único” em João 3.16 (e outras passagens que empregam o termo).

Precisamos destacar, com gratidão e admiração aos profissionais envolvidos, que foi necessário um trabalho hercúleo no preparo desta nova edição brasileira, no mínimo em dois aspectos:

- verificar e captar, por comparação entre a edição anterior em português e a nova (segunda) edição em inglês, todas as alterações (acréscimos, eliminações, pequenas mudanças em frases às vezes no meio de parágrafos no mais iguais à edição anterior — e, então, traduzir e revisar tudo isso) feitas nesse enorme e muito bem-vindo projeto de atualização do texto;
- ajustar as citações bíblicas, traduzidas, na maioria das vezes, do original para o português para fazerem melhor sentido na linha de argumentação do autor. O que aumentou em muito o trabalho nesse aspecto foi o fato de que o autor trocou as citações da Revised Standard Version (RSV), versão bíblica em inglês usada na primeira edição de sua Teologia Sistemática, por citações da English Standard Version (ESV) nesta nova edição.

Nossa oração é que esta edição amplie ainda mais a grande e significativa presença dessa Teologia Sistemática no mundo evangélico e acadêmico de língua portuguesa.

Prefácio à segunda edição

Sou grato a Deus por permitir que a primeira edição deste livro tivesse uma utilização tão ampla. Diversas pessoas têm me dito que ler este livro fortaleceu sua vida espiritual e sua caminhada com Deus, aprofundou sua fé e aumentou de modo significativo sua compreensão dos ensinamentos da Bíblia.

As mudanças nesta edição consistem basicamente em material adicional:

1. bibliografias totalmente atualizadas;
2. todas as passagens bíblicas foram alteradas da RSV para a ESV;
3. novas seções sobre as diferenças entre a teologia evangélica protestante e o liberalismo teológico protestante (nota adicional ao cap. 4), sobre o mormonismo (nota adicional ao cap. 14) e o catolicismo romano (nota adicional ao cap. 45, com citações extensas do *Catecismo da Igreja Católica*, edição de 1997);
4. análise adicional de determinados “versículos controversos” relacionados à inerrância da Bíblia (cap. 5);
5. um capítulo totalmente revisado e mais substancial sobre a clareza das Escrituras (cap. 6);
6. seções atualizadas sobre a eternidade atemporal de Deus (cap. 11), o relacionamento do Filho com o Pai na Trindade (cap. 14), igrejas amáveis e acolhedoras [*seeker-sensitive churches*] (cap. 44), o papel das mulheres na igreja (cap. 47), música cristã contemporânea (cap. 51) e dons miraculosos do Espírito Santo (caps. 52 e 53);
7. uma crítica mais ampla sobre o teísmo aberto (cap. 12);
8. um capítulo totalmente revisado e mais substancial sobre criação e evolução, incluindo evidências recentes a favor do *design* inteligente, uma crítica mais ampla da evolução teísta e uma síntese das evidências recentes a respeito da idade da Terra (cap. 15);
9. uma nova análise e crítica do conhecimento médio (ou molinismo) (cap. 16);
10. uma resposta às críticas recentes feitas à substituição penal da expiação (cap. 27);
11. uma análise ampla sobre a teologia da “livre graça” (cap. 35);
12. uma crítica a respeito da “nova perspectiva de Paulo” e sua ideia sobre a justificação (cap. 36);

13. uma crítica da perspectiva preterista de que Cristo já retornou em 70 d.C. (cap. 54);
14. uma canção de louvor contemporânea acrescentada ao fim de cada capítulo (mantendo também o hino tradicional);
15. a indexação dos temas tratados em 21 textos de novas teologias sistemáticas (incluindo as novas traduções dos textos mais antigos de Turretin e Vos) publicadas desde 1993;
16. várias pequenas modificações impulsionadas por cartas e *e-mails* de pessoas ao redor do mundo e por interações com muitos estudantes maravilhosos e perceptivos durante os últimos 26 anos de ensino desse material, tanto na Trinity Evangelical Divinity School quanto no Phoenix Seminary.

Em decorrência desse material adicionado, esta segunda edição é aproximadamente 16% mais longa do que a primeira edição.

“Você mudou de opinião sobre algum assunto?” é a pergunta que, com frequência, as pessoas me fazem em relação à segunda edição.

A resposta curta é “Muito pouco”. Mas há algumas mudanças: (1) Defendo agora a doutrina da impassibilidade de Deus no sentido de “incapaz de sofrer dano”, um sentido que equivocadamente deixei de analisar na primeira edição (cap. 11). (2) Em virtude das novas evidências substanciais do significado da palavra grega *monogenēs*, penso agora que essa palavra deva ser traduzida por “único gerado [unigênito]”, não simplesmente “único” em João 3.16 (e outras passagens); e agora defendo a doutrina da geração eterna do Filho pelo Pai (cap. 14). (3) Creio agora que as evidências científicas em favor da terra antiga (4,5 bilhões de anos) e do universo antigo (13,8 bilhões de anos) têm se tornado irrefutáveis, levando-me a defender agora a posição da terra antiga, embora ainda creia que tanto a perspectiva da terra antiga quanto a da terra jovem podem ser defendidas por líderes cristãos hoje (cap. 15).

Desde a publicação da primeira edição deste livro em 1994, houve um aumento expressivo de textos de teologia sistemática (juntamente com algumas sínteses de temas teológicos) no âmbito evangélico protestante. Esses novos livros têm vindo de várias tradições: anglicana (Packer; Bird; Bray), batista (Akin; Erickson [3. ed.]), dispensacionalista (Geisler; MacArthur e Mayhue), carismática/pentecostal (Stanley Horton; Menzies e Horton; Duffield e Van Cleave) e especialmente reformada (Reymond; Van Genderen e Velema; Michael Horton; Culver; Frame; Allen e Swain; Barrett; Letham, bem como novas traduções de Vos, Turretin e Bavinck). Vejo esses livros como uma indicação maravilhosa de que o estudo da teologia sistemática está vivo e bem representado no âmbito evangélico. Tenho acrescentado referências a esses 21 livros adicionais no fim de cada capítulo, indicando as páginas em que cada livro trata do tema analisado no capítulo. Espero que seja uma ferramenta útil para estudantes que procuram comparar diferentes autores e pontos de vista diversos sobre um tema teológico em particular.

Muitas pessoas me ajudaram na preparação desta edição revisada, entre elas, e em primeiro lugar, os estudantes de minhas disciplinas no seminário, bem como muitos

membros de minha classe de adultos de Elementos Cristãos Essenciais na igreja Scottsdale Bible Church. Além deles, os colegas do corpo docente no Phoenix Seminary, entre eles Brian Arnold, Darryl DelHousaye, John DelHousaye, Peter Gurry, Malcolm Hartnell, Bing Hunter, Jonathan Logan, John Meade, Justin Smith e Steve Tracy, me ajudaram em vários momentos com conselhos sobre áreas em que têm conhecimento especializado. Mitch Miller, o notável bibliotecário de referências e aquisições no Phoenix Seminary, fez acréscimos substanciais às bibliografias no fim dos capítulos. Yvonne Gonzales imprimiu todo o manuscrito mostrando em cores todas as alterações da primeira edição.

Chris Herrington, o líder de louvor na igreja Illuminate Church, em Scottsdale, compilou uma lista completa de 57 canções contemporâneas de louvor que harmonizam com os temas dos 57 capítulos (acrescentei essas canções no fim dos capítulos, mas em alguns casos substituí por algumas de minhas canções contemporâneas de louvor favoritas). Casey Sandberg me enviou muitas sugestões bibliográficas adicionais. Trent Poling uma vez mais me ajudou com alguns problemas complicados de computador em momentos decisivos, quando o manuscrito do livro estava perto do fim.

Hugh Ross, Ken Wolgemuth, Günter Bechly e John Wiester auxiliaram-me com a pesquisa relacionada à idade da Terra. Ann Gauger me ajudou a entender as perspectivas evolucionistas sobre a origem humana. Titus Vogt, que traduziu este livro para o alemão, me enviou uma longa lista de pequenas correções editoriais (como referências precisas dos versículos da Septuaginta e transliterações de vogais nas palavras hebraicas que ninguém mais havia percebido (ou ao menos não as mencionaram para mim) em 26 anos. E meus amigos de longa data Gregg Allison, Ray Ortlund, John Piper, Vern Poythress, Tom Schreiner, Sam Storms, Erik Thoennes e Bruce Ware forneceram interações proveitosas sobre temas teológicos inúmeras vezes no decorrer dos últimos 26 anos.

Tive conversas valiosas com Stan Gundry, da Zondervan, Sam Richardson, da SPCK, e Brian Wilson, da IVP (Reino Unido) em relação à abrangência e ao conteúdo desta edição revisada. Os editores Madison Trammel (Zondervan), Philip Duce (IVP, Reino Unido) e especialmente o editor principal Matt Estel (Zondervan) passaram-me informações muito úteis em muitas situações. Também na Zondervan, Jesse Hillman tem sido muito prestativa no que diz respeito ao *design* da capa e aos planos de *marketing*.

Sou grato a diversos estudantes assistentes no Phoenix Seminary que me ajudaram nos últimos cinco anos. Josh McCoy e Jason Miller completaram a tarefa monstruosa de converter todas as citações das Escrituras da RSV para a ESV. Jason Miller também me ajudou diversas vezes com problemas relacionados ao computador. Phil Hoshiwara, Eric Wildgen, Ryan Carpenter, Jesse Bustamante e Brett Gray ajudaram de maneira substancial ao revisar o texto, verificar as notas de rodapé, acrescentar obras às bibliografias de cada capítulo e completando outras tarefas específicas na preparação do manuscrito. Brett Gray também atualizou o glossário e, de modo paciente, persuadiu diversas editoras de obras musicais a aceitar uma taxa bastante modesta para autorizar a inclusão dos textos das 57 canções contemporâneas de louvor acrescentadas ao fim de cada capítulo. Também sou grato às editoras de obras musicais que autorizaram a reimpressão dos textos das

57 canções contemporâneas de louvor que estão no fim de cada capítulo, especialmente Capitol Music Group (CMG), que concedeu autorização para 39 dessas canções.

Muitas pessoas oraram por mim à medida que eu trabalhava nesta segunda edição, entre elas alguns amigos a quem denomino “parceiros de oração”, e os amigos queridos que participam do pequeno grupo de estudo bíblico e oração que Margaret e eu frequentamos nos últimos nove anos. Sou grato a todos vocês pelas orações.

Por fim, sou grato por minha fantástica e maravilhosa esposa, Margaret. Juntos celebramos em junho nossas bodas de ouro. Ela ora por mim regularmente, encoraja-me, traz refeições ao meu escritório quando estou escrevendo e simplesmente traz alegria e risadas para a minha vida sempre de novo.

Quando fui diagnosticado com o mal de Parkinson, em dezembro de 2015, escrevi em um artigo na internet:

Normalmente Parkinson não encurta muito a expectativa de vida da pessoa, mas, de qualquer maneira, estou contente por viver, enquanto o Senhor quer que eu viva, e continuar a ser produtivo, enquanto Deus me capacitar para isso. “No teu livro os dias foram escritos, cada um deles que estava estabelecido para mim, quando nenhum deles ainda existia” (Sl 139.16).

Mas, se Deus permitir, eu gostaria de completar os projetos principais nos quais estou envolvido:

1. Um livro-texto sobre ética cristã, que, creio, levará mais um ano para eu terminar após completar a primeira versão — ou até janeiro de 2017;
2. Uma edição revisada da minha *Teologia sistemática*, que deve ocorrer de 2017 a 2019.¹

Deus tem sido excepcionalmente bondoso para comigo nos quase quatro anos desde que escrevi essas linhas. Meus sintomas de Parkinson ainda são muito leves, e meu médico afirma que a doença está progredindo “muito lentamente”. O primeiro livro que mencionei, *Christian ethics* [Ética cristã], foi publicado em 2018, e agora este segundo projeto está finalmente sendo finalizado. Planejo continuar lecionando (em tempo parcial) no Phoenix Seminary e me comprometi a preparar uma edição revisada do comentário de 1Pedro que publiquei em 1988, mas além disso não sei o que mais o Senhor planejou para mim. Sinto-me bem e estou grato por estar bem de saúde aos 71 anos de idade.

Sou grato a Deus pelo ministério tão abrangente da primeira edição deste livro (1994). Até agora o livro foi traduzido para dezenove línguas, com outras traduções em andamento.² Além disso, Jeff Purswell preparou uma síntese de 528 páginas deste livro, *Bible*

¹Wayne Grudem, “I have Parkinson’s and I am at peace”, *Desiring God*, disponível em: www.desiringgod.org/articles/i-have-parkinsons-and-i-am-at-peace, acesso em: 22 dez. 2015.

²Albanês, amárico, árabe, birmanês, chinês (escrita tradicional), chinês (escrita simplificada), francês, alemão, italiano, jingpho-kachim, coreano, nepalês, português, romeno, russo, singalês, espanhol, tajique

doctrine,³ e meu filho Elliot sintetizou o conteúdo uma vez mais para um livro de 159 páginas, *Christian beliefs* [Crenças cristãs].⁴ Por fim, Erik Thoennes preparou um resumo para um guia de estudos em seis páginas.⁵ Com a bênção divina, essas publicações mais breves também se mostraram úteis para muitas pessoas e igrejas.

Dois livros adicionais têm suplementado diretamente o material deste livro. Tenho percebido a grande utilidade dos panoramas históricos, capítulo a capítulo, para essas mesmas doutrinas encontrados no livro de Gregg Allison, *Historical theology: an introduction to Christian doctrine*,⁶ um livro complementar à minha *Teologia sistemática*. Além disso, Erik Thoennes e Brianna Smith compilaram um novo livro complementar, *Systematic theology workbook* [Manual de teologia sistemática],⁷ que contém perguntas para estudo e exercícios práticos para auxiliar no estudo do material em cada capítulo.

Entrego esta segunda edição nas mãos do Senhor, pedindo que ele a use para informar e fortalecer a fé daqueles que a lerem e para aprofundar seu relacionamento pessoal com ele.

“Não a nós, ó Senhor, não a nós, mas ao teu nome dá glória” (Sl 115.1).

WAYNE GRUDEM
Phoenix Seminary

e tâmil. Quando tomo conhecimento das publicações, tenho compartilhado as informações no meu *site*, waynegrudem.com.

³Wayne Grudem, *Bible doctrine*, edição de Jeff Purswell (Grand Rapids/Leicester, Reino Unido: Zondervan/Inter-Varsity, 1999) [edição em português: *Manual de doutrinas bíblicas: uma introdução aos princípios da fé cristã*, tradução de Heber Carlos de Campos (São Paulo: Vida, 2001)].

⁴Wayne Grudem, *Christian beliefs*, edição de Elliot Grudem (Grand Rapids/Nottingham: Zondervan/Inter-Varsity, 2005).

⁵Wayne Grudem; Erik Thoennes, *Systematic theology laminated sheet* (Grand Rapids/Nottingham: Zondervan/Inter-Varsity, 2008).

⁶Gregg Allison, *Historical theology: an introduction to Christian doctrine; a companion to Wayne Grudem's Systematic theology* (Grand Rapids: Zondervan, 2011) [edição em português: *Teologia histórica: uma introdução ao desenvolvimento da doutrina cristã*, tradução de Daniel Hubert Kroker; Thomas Neufeld de Lima (São Paulo: Vida Nova, 2017)].

⁷Wayne Grudem; Erik Thoennes; Brianna Smith, *Systematic theology workbook: study questions and practical exercises for learning biblical doctrine* (Grand Rapids: Zondervan, 2020).

Prefácio à primeira edição brasileira

Sem dúvida alguma, uma das tarefas mais importantes da igreja cristã é procurar entender a revelação de Deus aos homens encontrada nas Escrituras Sagradas. A tentativa de organizar sistematicamente as ideias presentes no texto bíblico deu origem à chamada teologia sistemática. Diante da inescapável tarefa de fazê-la, devemos perguntar do que é composta uma boa teologia sistemática. Ainda que não seja tão fácil responder a tal pergunta, podemos destacar alguns aspectos indispensáveis para empreender um projeto teológico sistemático:

1. **A hermenêutica de afirmação do texto bíblico.** Muitos teólogos têm construído um modelo que trata a Bíblia com profunda desconfiança. Na verdade, algum outro fator absoluto, um paradigma filosófico, controla o valor do texto bíblico. Já uma teologia sistemática adequada deve ouvir o texto bíblico com reverência e atenção, reconhecendo nele a Palavra de Deus.
2. **A relação com a história.** Há quem procure “reinventar a roda”, desprezando a experiência do passado. Mas a verdade é que na multidão de conselheiros como Agostinho, Lutero, Calvino e outros há sabedoria. Uma teologia sistemática que ignore a herança histórica evangélica não terá êxito.
3. **A relevância atual.** Não é fácil o desafio de comunicar a mensagem de Deus para as necessidades de uma nova geração. Nossas ênfases teológicas devem interagir com as perguntas de nossa época. Por isso, é necessário que um bom empreendimento teológico seja relevante hoje.
4. **A amplitude.** Nem sempre a síntese será sinal de sabedoria. Há assuntos que exigem uma abordagem completa em virtude de sua complexidade. A obra sistemática que toca apenas superficialmente em questões importantes com certeza falhará.
5. **A coragem de se posicionar.** Quando ousamos escrever sobre Deus, sua revelação e seus desígnios, precisamos de coragem. Todavia, nem sempre expressar nossa compreensão da revelação bíblica provocará aplausos. Talvez seja por isso que muitas teologias sistemáticas preferem ficar no nível etéreo, abstrato, inacessível e nebuloso. Herói, porém, é aquele que se arrisca a responder com detalhes às

perguntas que todos fazem, sem preocupar-se tanto com o aspecto de como isso será visto.

Tendo em vista esses aspectos fundamentais de uma sistemática, a Vida Nova decidiu publicar a relevante obra de Wayne Grudem sobre o assunto. Essa é possivelmente a mais extensa abordagem na área de teologia sistemática de linha evangélica já publicada em português. Trata-se de uma obra bem fundamentada que, a nosso ver, possui muito das características mencionadas. A pena de Grudem tem como mérito estar alicerçada na esteira da Reforma, estar comprometida com a afirmação do texto bíblico, ser uma obra atual e defender corajosamente uma posição específica sobre diversos assuntos. Temos a convicção da utilidade desta obra para o contexto evangélico e religioso brasileiro, pois ela muito contribuirá para a articulação teológica aprofundada em nosso país. Não é possível ler Grudem e ficar impassível. De fato, muitas vezes concordaremos com cada palavra de sua sistemática, já em outras ocasiões discordaremos de algumas de suas declarações particulares e específicas, reforçando nossa defesa contra algumas de suas ideias. Em todo esse exercício, esperamos que cada leitor seja abençoado, crescendo no conhecimento e na graça de Deus em sua vida.

Os editores

Prefácio à primeira edição

Não escrevi este livro para outros professores de teologia (embora espere que muitos deles o leiam). Eu o escrevi para estudantes — e não só para estudantes, mas também para todo cristão que tenha fome de conhecer com maior profundidade as doutrinas centrais da Bíblia.

É por isso que denominei o livro de *Uma introdução à doutrina bíblica*. Tentei torná-lo compreensível mesmo para cristãos que nunca tenham estudado teologia. Evitei usar termos técnicos sem explicá-los antes. E os capítulos, em sua maioria, podem ser lidos separadamente, de tal modo que uma pessoa pode começar por qualquer capítulo e compreendê-lo sem ter lido o material anterior.

Estudos introdutórios não precisam ser superficiais nem simplistas. Estou convencido de que a maioria dos cristãos é capaz de entender com profundidade razoável os ensinamentos doutrinários da Bíblia, desde que estes sejam apresentados com clareza e sem o uso de linguagem altamente técnica. Por isso, não hesitei em tratar de controvérsias teológicas em algum detalhe, quando isso me pareceu necessário.

Contudo, este livro, a despeito de seu tamanho, ainda é uma *introdução* à teologia sistemática. Livros inteiros têm sido escritos acerca dos assuntos cobertos em cada capítulo desta obra, e artigos inteiros têm sido redigidos sobre muitos versículos citados neste livro. Portanto, cada capítulo pode ser expandido em estudos complementares com maior amplitude ou profundidade para aqueles que estiverem interessados. As bibliografias no fim de cada capítulo poderão ajudar nesse sentido.

As seguintes seis características deste livro brotaram das minhas convicções acerca do que é teologia sistemática e de como ela deve ser ensinada.

1. Uma base bíblica clara para as doutrinas. Por crer que a teologia deve ser baseada explicitamente nos ensinamentos das Escrituras, tentei mostrar em cada capítulo qual trecho da Bíblia dá apoio às doutrinas em consideração. Na realidade, por crer que as palavras das Escrituras têm em si poder e autoridade maior do que qualquer palavra humana, não me limitei a dar referências bíblicas; com frequência, citei passagens das Escrituras por inteiro, de modo que os leitores possam examinar facilmente por si mesmos as evidências das Escrituras e, dessa forma, agir como os nobres de Bereia, que estavam “examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim” (At 17.11). Essa convicção acerca da natureza singular da Bíblia como palavras de Deus também levou à inclusão de uma passagem das Escrituras para memorização no fim de cada capítulo.

2. Clareza na explicação das doutrinas. Não creio que Deus deseje que o estudo da teologia resulte em confusão e frustração. Um estudante que sai de uma disciplina de teologia cheio somente de incertezas doutrinárias e com milhares de perguntas não respondidas dificilmente “será capaz tanto de instruir na sã doutrina quanto de repreender os que a contradizem” (Tt 1.9). Assim, tentei expressar as posições doutrinárias deste livro de modo claro e mostrar em que parte das Escrituras encontrei provas convincentes para elas. Não espero que todas as pessoas que lerem esta obra concordem comigo em todos os pontos da doutrina; o que penso, sim, é que todo leitor entenderá as posições que defendo e saberá onde podem ser encontradas as passagens bíblicas que lhes servem de apoio.

Penso que é honesto para com os leitores deste livro apresentar logo de início as minhas próprias convicções com respeito a certos pontos que são controversos no âmbito do cristianismo evangélico. Defendo a visão conservadora de inerrância da Bíblia, bem de acordo com a “Declaração de Chicago” do Congresso Internacional sobre Inerrância Bíblica (cap. 5 e apêndice 1), e defendo a posição reformada tradicional com respeito a questões relacionadas à soberania de Deus e à responsabilidade do homem (cap. 16), à extensão da expiação (cap. 27) e à questão da predestinação (cap. 32). Condizente com a visão reformada, sustento que as pessoas efetivamente nascidas de novo nunca perderão sua salvação (cap. 40). Com respeito à relação entre homens e mulheres, defendo uma visão que não é nem tradicional nem feminista, mas “complementarista” — isto é, que Deus criou o homem e a mulher iguais em valor e individualidade [sua condição de ser pessoa] e iguais no fato de ambos serem dotados da imagem divina, mas tanto a criação quanto a redenção indicam alguns papéis diferentes para homens e mulheres no casamento (cap. 22) e na igreja (cap. 47). A respeito do governo da igreja, defendo uma forma congregacional modificada, com uma pluralidade de presbíteros em posições de liderança (cap. 47). Defendo a visão batista do batismo, segundo a qual os que fizeram a profissão de fé pessoal digna de crédito devem ser batizados (cap. 49). Sustento que “batismo no Espírito Santo” é uma expressão que se aplica melhor à conversão e que as experiências posteriores são designadas de modo mais adequado pela expressão “plenitude do Espírito Santo” (cap. 39); além disso, proponho que todos os dons do Espírito Santo mencionados no Novo Testamento ainda são válidos hoje, mas que “apóstolo” é um ofício, não um dom, e esse ofício não existe mais (caps. 52, 53). Creio que a segunda vinda de Cristo pode ocorrer a qualquer dia e precederá o milênio — isto é, marcará o início do reino milenar de Cristo, de paz perfeita sobre a terra — mas se dará após a tribulação —, ou seja, muitos cristãos passarão pela grande tribulação (caps. 54, 55).

Isso não significa que ignoro outros pontos de vista. Nos temas em que há diferenças doutrinárias no âmbito do cristianismo evangélico, tentei representar outras posições com imparcialidade, explicar por que discordo delas e fornecer referências das melhores defesas disponíveis das posições opostas. Na verdade, facilitei a busca dos estudantes por uma defesa evangélica conservadora de cada assunto no âmbito de sua própria tradição teológica, porque cada capítulo contém um índice da abordagem do assunto do capítulo em 34 outros textos de teologia classificados por antecedentes denominacionais.

(Se falhei em representar uma visão oposta de modo preciso, apreciarei cartas [em inglês] de qualquer pessoa que sustente essa posição e farei correções se uma nova edição deste livro for publicada.)

3. Aplicação à vida. Não creio que Deus deseje que o estudo da teologia seja árido e enfadonho. A teologia é o estudo de Deus e de todas as suas obras! A teologia deve ser vivida, orada e cantada! Todos os grandes textos doutrinários da Bíblia (como a Carta de Paulo aos Romanos) estão repletos de louvor a Deus e aplicação pessoal à vida. Por esse motivo, incorporei notas de aplicação regularmente no texto e acrescentei “Perguntas para aplicação pessoal” no fim de cada capítulo, bem como um hino relacionado ao assunto do capítulo. A verdadeira teologia é “ensino de acordo com a piedade” (1Tm 6.3), e a teologia estudada corretamente nos levará ao crescimento na vida cristã e à adoração.

4. Centrada no mundo evangélico. Não penso que um verdadeiro sistema de teologia possa ser construído a partir do que podemos chamar de tradição teológica “liberal” — isto é, por pessoas que negam a veracidade absoluta da Bíblia, ou que não pensam que as palavras da Bíblia sejam efetivamente palavras de Deus (veja o cap. 4, sobre a autoridade das Escrituras). Por essa razão, os autores com os quais interajo nesta obra pertencem em sua maioria ao que é chamado hoje de tradição “conservadora evangélica” mais ampla — desde os grandes reformadores, João Calvino e Martinho Lutero, até os escritos dos eruditos evangélicos de hoje. Escrevo como evangélico e para evangélicos. Isso não significa que os de tradição liberal não tenham algo de valor a dizer; significa simplesmente que nossas diferenças com eles quase sempre se reduzem a questões sobre a natureza da Bíblia e sua autoridade. O grau de concordância doutrinária alcançado por pessoas com bases de autoridade muito divergentes é bem limitado. Sou grato por amigos evangélicos que escrevem críticas extensas da teologia liberal, mas não penso que todos sejam chamados para isso, ou que uma análise detalhada da perspectiva liberal seja o meio mais proveitoso para construir um sistema eficaz de teologia baseado na veracidade completa de toda a Bíblia. Na realidade, de modo um tanto parecido com o do menino do conto de Hans Christian Andersen que gritou “O rei está nu!”, penso que alguém precisa mostrar ser questionável que teólogos liberais tenham nos proporcionado percepções significativas a respeito dos ensinamentos doutrinários das Escrituras que não pudessem ser encontradas antes nos autores evangélicos.

Nem sempre se reconhece que o mundo da erudição evangélica conservadora é tão rico e diversificado que proporciona ampla oportunidade para a exploração de diferentes pontos de vista e percepções quanto às Escrituras. Penso que, por fim, alcançaremos entendimento muito mais profundo das Escrituras quando formos capazes de estudá-la junto com um grande número de eruditos que começam todos sob a convicção de que a Bíblia é completamente verdadeira e tem autoridade absoluta. As referências cruzadas às 34 teologias sistemáticas que coloquei no fim de cada capítulo refletem essa convicção: embora sejam subdivididas em sete tradições teológicas principais (anglicana/episcopal, arminiana/wesleyana/metodista, batista, dispensacionalista, luterana, reformada/presbiteriana e renovada/carismática/pentecostal), todas estão comprometidas com a inerrância

da Bíblia e pertencem à corrente que hoje pode ser chamada de posição evangélica conservadora. (Além dessas 34 obras evangélicas conservadoras, também acrescentei a cada capítulo uma seção de referências a duas teologias católicas romanas representativas, porque o catolicismo romano continua a exercer influência expressiva no mundo.)

5. Esperança de avanço na unidade doutrinária na igreja. Creio que existe ainda muita esperança de que a igreja alcance uma compreensão doutrinária mais profunda e mais pura e supere antigas barreiras, até mesmo aquelas que têm persistido por séculos. Jesus está trabalhando para aperfeiçoar sua igreja, “a fim de apresentá-la a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem qualquer coisa semelhante, porém santa e sem defeito” (Ef 5.27), e tem dado dons para equipar a igreja “até que todos cheguemos à unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus” (Ef 4.13). Embora elementos do passado da história da igreja possam nos desanimar, essas passagens bíblicas permanecem verdadeiras, e não devemos abandonar a esperança de uma concordância maior. Na verdade, já temos visto neste século entendimento muito maior e um pouco mais de concordância doutrinária entre teólogos da aliança e dispensacionalistas, e entre carismáticos e não carismáticos; além disso, penso que o entendimento da igreja acerca da inerrância bíblica e dos dons espirituais também tem aumentado de modo significativo nestas últimas décadas. Creio que o atual debate sobre os papéis apropriados dos homens e das mulheres no casamento e na igreja também resultará por fim num entendimento muito maior do ensino das Escrituras, por mais que a controvérsia seja dolorosa agora. Portanto, não hesitei em me lembrar de novo neste livro de algumas das antigas diferenças (por exemplo, quanto a batismo, ceia do Senhor, governo da igreja, milênio, tribulação e predestinação), na esperança de que, pelo menos em alguns casos, um novo estudo das Escrituras provoque um novo exame dessas doutrinas e até estimule algum movimento não simplesmente em direção a uma maior compreensão e tolerância mútuas entre pontos de vista diferentes, mas até mesmo em direção a um maior consenso doutrinário na igreja.

6. Consciência da necessidade de maior entendimento doutrinário na igreja como um todo. Estou convencido de que há hoje na igreja necessidade urgente de uma compreensão muito maior da doutrina cristã ou da teologia sistemática. Não são apenas os pastores e os professores que precisam compreender a teologia com mais profundidade — é a igreja toda. Que um dia, pela graça de Deus, possamos ter igrejas repletas de cristãos capazes de analisar, aplicar e viver os ensinamentos doutrinários da Bíblia com a mesma facilidade com que analisam detalhes de seu próprio trabalho ou *hobby* — ou das vitórias e das derrotas de seus times ou de seus programas favoritos de televisão. Não é que os cristãos não tenham capacidade de entender a doutrina; simplesmente precisam ter acesso a ela em uma forma compreensível. Uma vez que isso aconteça, creio que muitos cristãos sentirão que compreender (e viver) as doutrinas das Escrituras é uma de suas maiores alegrias.

Muitas pessoas ajudaram-me a escrever este livro. Devo mencionar primeiro os meus alunos, do passado e do presente, tanto do Bethel College de St. Paul, Minnesota (1977-1981), como da Trinity Evangelical Divinity School (a partir de 1981). Suas contribuições

sérias e perspicazes durante os debates em sala de aula influenciaram todos os capítulos desta obra.

Deus tem me abençoado com a ajuda de alguns excelentes digitadores. A digitação do manuscrito foi iniciada por Sherry Kull há alguns anos. Mais tarde, Mary Morris, Ron Tilley, Kathryn Sheehan, Shelly Mills, Rebecca Heidenreich, Jenny Hart e Carol Pederson digitaram várias partes. Depois, a maior parte do manuscrito foi digitada com grande habilidade e cuidado por Tammy Thomas, que também ajudou um pouco com a edição. Andi Ledesma e Joyce Leong ajudaram muitas vezes tirando fotocópias animadamente. Por fim, Kim Pennington com fidelidade e precisão digitou as muitas correções e mudanças incorporadas durante o processo editorial. Sou grato a todos eles pela ajuda.

John O. Stevenson fez um excelente trabalho de compilação de bibliografias, e Don Rothwell completou uma porção significativa das referências a outros textos teológicos. H. Scott Baldwin, Tom Provenzola e Mark Rapinchuk deram grande ajuda na leitura de provas e na pesquisa bibliográfica. Beth Manley forneceu excelente ajuda na leitura de provas. George Knight III, Robert Reymond, Harold Hoehner, Robert Saucy, Doug Moo, Tom Nettles, Tom McComiskey, Doug Halsne, Steve Nicholson, Doug Brandt, Steve Figard, Gregg Allison, Ellyn Clark e Terry Mortenson ofereceram comentários detalhados sobre diversas partes. Raymond Dillard gentilmente me forneceu o texto computadorizado da Confissão de Fé de Westminster. Bruce Shauger resolveu meus problemas de computador muitas vezes, e Tim McLaughlin consertou meu computador num momento crítico. John Hughes, amigo de longa data, deu-me conselhos oportunos sobre computadores e sobre publicação de manuscritos várias vezes. Meus filhos também me ajudaram quando os prazos fixados se aproximavam: Elliot, com pesquisa bibliográfica, e Oliver e Alexander (e Matt Tooley, amigo do Alexander), com a compilação e correção de índices.

Uma pessoa teve influência na forma final deste livro mais do que qualquer outra: David Kingdon, editor de livros teológicos da Inter-Varsity Press, no Reino Unido, ajudou-me muito além do que eu esperava com seu trabalho de editor arguto, metucioso e sábio. Ele trabalhou ao longo de todos os capítulos com muito cuidado, sugerindo correções, acréscimos ou cortes, interagindo com meus argumentos com notas extensas. Seu amplo conhecimento de teologia, estudos da Bíblia e história da doutrina tem sido de imenso valor para mim, e o livro ficou muito melhor como resultado do seu trabalho. Além disso, Frank Entwistle, da Inter-Varsity Press, e Stan Gundry, Jim Ruark e Laura Weller, da Zondervan, foram muito bondosos e pacientes comigo em muitos detalhes relacionados à publicação do livro.

Eu não poderia ter completado este trabalho sem a generosa provisão de períodos sabáticos pela Trinity Evangelical Divinity School no outono de 1983, outono de 1985, inverno de 1989 e outono de 1991, e sou grato aos diretores daquela instituição por permitirem que eu tivesse esse tempo para escrever. Também sou muito grato pelo apoio de meus pais, Arden e Jean Grudem, que providenciaram generosamente a ajuda financeira que me permitiu escrever durante esses e outros períodos, e que também têm sido fonte de constante incentivo para mim ao longo da caminhada, tanto por suas orações como por

sua firme convicção de que um livro como este — escrito numa linguagem não técnica que eles e milhares de cristãos como eles poderiam entender — seria de valor para a igreja.

Creio que praticamente todas as pessoas que me conheciam oraram por este projeto em algum momento — especialmente os alunos que, no decorrer de vários anos, estiveram sob minha orientação na Trinity e muitos amigos em minha igreja. Com frequência, tive consciência da ajuda do Senhor em resposta a essas orações, dando-me saúde e força, proteção contra interrupções e um firme desejo de completar a obra.

Acima de tudo, sou grato pelo apoio de minha esposa, Margaret, e de meus filhos, Elliot, Oliver e Alexander. Eles têm sido pacientes e encorajadores, têm orado por mim e me amado e continuam sendo uma grande fonte de alegria em minha vida, pelo que sou grato a Deus.

Tenho certeza de que este livro, como todos os livros meramente humanos, tem equívocos e lapsos, bem como provavelmente alguns argumentos imperfeitos. Se eu soubesse onde eles estão, teria tentado corrigi-los! Por essa razão, serei grato se algum leitor interessado puder me enviar sugestões para mudanças e correções. Não garanto que poderei dar crédito a todas as cartas, mas levarei em consideração o que estiver nelas e farei correções onde puder.

“Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre” (Sl 118.29).

“Não a nós, ó SENHOR, não a nós, mas ao teu nome dá glória” (Sl 115.1).

WAYNE GRUDEM

Trinity Evangelical Divinity School

CAPÍTULO 1

Introdução à teologia sistemática

O que é teologia sistemática?

Por que os cristãos devem estudá-la?

Como devemos estudá-la?

EXPLICAÇÃO E BASE BÍBLICA

A. DEFINIÇÃO DE TEOLOGIA SISTEMÁTICA

O que é teologia sistemática? Muitas definições têm sido dadas, mas, para os propósitos deste livro, será usada a definição a seguir: *teologia sistemática é qualquer estudo que responda à pergunta “O que a Bíblia como um todo nos ensina hoje?” acerca de qualquer tópico.*¹

Essa definição indica que a teologia sistemática envolve compilar e entender todas as passagens relevantes da Bíblia sobre vários temas e então sintetizar claramente o seu ensino de tal modo que saibamos em que crer acerca de cada tema. Contudo, é importante destacar logo de início que o estudo da *história eclesial* (incluindo os eminentes credos da igreja e os escritos dos teólogos mais importantes da história eclesial) e o estudo da *filosofia*, com frequência, podem ser de grande benefício para nos ajudar a entender o que toda a Bíblia, na verdade, ensina sobre vários temas. Entretanto, não possuem autoridade maior ou igual à autoridade das Escrituras.

1. A relação com outras disciplinas

Como indicado na minha definição, a ênfase deste livro não estará, portanto, na *teologia histórica*² (estudo histórico de como os cristãos em diferentes períodos entenderam vários

¹Esta definição de teologia sistemática é emprestada do professor John Frame, agora professor emérito no Reformed Theological Seminary, de Orlando, Flórida, Estados Unidos, com quem tive o privilégio de estudar de 1971 a 1973 (no Westminster Theological Seminary, Filadélfia, Estados Unidos). Embora seja impossível reconhecer minha dívida para com ele em todos os pontos, devo expressar gratidão ao John neste ponto e dizer que ele provavelmente influenciou meu pensamento teológico mais do que ninguém, em especial nas áreas essenciais de natureza da teologia sistemática e de doutrina da Palavra de Deus. Muitos de seus ex-alunos perceberão reflexos de seu ensino nas páginas seguintes, especialmente nessas duas áreas.

²Gregg Allison, *Historical theology: an introduction to Christian doctrine; a companion to Wayne Grudem's Systematic theology* (Grand Rapids: Zondervan, 2011) [edição em português: *Teologia histórica: uma introdução ao desenvolvimento da doutrina cristã*, tradução de Daniel Hubert Kroker; Thomas

tópicos teológicos), nem na *teologia filosófica* (estudo de tópicos teológicos em grande parte sem o uso da Bíblia, mas mediante o emprego dos instrumentos e métodos do raciocínio filosófico e do que se pode conhecer acerca de Deus com base na observação do Universo), nem na *apologética* (que fornece uma defesa da veracidade da fé cristã com o propósito de convencer incrédulos). Esses três assuntos, que vale a pena ser estudados pelos cristãos, às vezes também são incluídos em uma definição mais ampla do termo *teologia sistemática*. Na verdade, algumas considerações de questões históricas, filosóficas e apologéticas serão encontradas em vários pontos ao longo deste livro, pois o estudo histórico nos informa sobre as percepções obtidas e os erros cometidos anteriormente por outros na compreensão das Escrituras; o estudo filosófico ajuda-nos a entender formas corretas ou erradas de pensamento comuns em nossa cultura e em outras; e o estudo apologético ajuda-nos a aplicar os ensinamentos das Escrituras contra as objeções levantadas por incrédulos. Mas essas áreas de estudo não são o ponto central deste livro, que, antes, interage diretamente com o texto bíblico para entender o que a própria Bíblia nos diz acerca de vários assuntos teológicos.

Se alguém prefere usar o termo *teologia sistemática* no sentido mais amplo (incluindo de modo especial a teologia histórica e a filosofia, bem como a apologética) que acaba de ser mencionado em lugar do sentido restrito, definido acima, isso não fará muita diferença. Aqueles que usam a definição mais restrita concordarão com a ideia de que essas outras áreas de estudo contribuem, indiscutivelmente, de modo positivo para o nosso entendimento da teologia sistemática; e aqueles que usam a definição mais ampla com certeza concordarão com o fato de que a teologia histórica, a teologia filosófica e a apologética podem ser distinguidas do processo de compilação e sistematização de todas as passagens bíblicas relevantes para vários tópicos. Além disso, mesmo que os estudos históricos e filosóficos contribuam para nossa compreensão de questões teológicas, só as Escrituras têm a autoridade final para definir aquilo em que devemos crer,³ e por isso devemos gastar algum tempo nos concentrando no processo de análise do ensinamento da Bíblia em si.

A teologia sistemática, como a definimos, também é diferente da *teologia do Antigo Testamento*, da *teologia do Novo Testamento* e da *teologia bíblica*. Essas três disciplinas organizam seus tópicos historicamente e na ordem em que são apresentados na Bíblia. Portanto, na teologia do Antigo Testamento, pode-se perguntar: “Qual é o ensino de

Neufeld de Lima (São Paulo: Vida Nova, 2017)], fornece um excelente panorama da história eclesial do fim do Novo Testamento até os dias atuais para cada um dos temas analisados neste livro. Sou grato a Gregg, ex-aluno e agora amigo vitalício, pela notória quantidade de trabalho exigida para escrever esse excelente livro.

³Charles Hodge afirma: “As Escrituras contêm todos os fatos da teologia” (cabecalho de seção em *Systematic theology*, 1:15). Ele afirma que as ideias obtidas por intuição, por observação ou por experiência são válidas na teologia somente se forem sustentadas pelo ensino das Escrituras. De modo semelhante, o teólogo luterano Francis Pieper (1852-1931) afirma: “Podemos obter todo o corpo de doutrina cristã simplesmente ao extrair cada doutrina daquelas passagens — analisadas em seu contexto, é claro — que tratam dessa doutrina específica. [...] A igreja não tem nenhuma doutrina própria, nenhuma doutrina ao lado da Palavra de Cristo e sem ela” (Pieper, *Christian dogmatics* [St. Louis: Concordia, 1950], 1:202, 4 vols.).

Deuterônimo sobre a oração?” ou: “Qual é o ensino de Salmos sobre a oração?” ou: “Qual é o ensino de Isaías sobre a oração?” ou mesmo: “O que o Antigo Testamento como um todo ensina sobre a oração e como esse ensino se desenvolveu ao longo da história do Antigo Testamento?”. Na teologia do Novo Testamento, pode-se perguntar: “Qual é o ensino do Evangelho de João sobre a oração?” ou: “Qual é o ensino de Paulo sobre a oração?” ou mesmo: “O que o Novo Testamento ensina sobre a oração e como foi o desenvolvimento histórico desse ensino ao longo do Novo Testamento?”.

Teologia bíblica tem um sentido técnico nos estudos teológicos. É uma categoria maior que contém tanto a teologia do Antigo Testamento como a teologia do Novo Testamento, tais como acabamos de definir. A teologia bíblica dá atenção especial aos ensinamentos de *autores específicos e de seções* da Bíblia e ao papel de cada ensino no *desenvolvimento histórico* das Escrituras.⁴ Por isso, pode-se perguntar: “Qual é o desenvolvimento histórico do ensino sobre a oração ao longo da história do Antigo Testamento e, depois, do Novo Testamento?”. Obviamente, essa pergunta aproxima-se muito da outra: “O que a Bíblia como um todo ensina hoje sobre a oração?” (que seria *teologia sistemática* segundo nossa definição). Torna-se evidente, portanto, que as linhas limítrofes entre essas várias disciplinas com frequência se sobrepõem, e partes de um estudo se misturam com as do outro. Contudo, há ainda uma diferença, pois a teologia bíblica rastreia o *desenvolvimento histórico* de uma doutrina e o modo pelo qual a posição de uma pessoa em algum ponto desse desenvolvimento histórico influencia sua compreensão e aplicação dessa doutrina específica. A teologia bíblica também se concentra no entendimento que os autores bíblicos e seus primeiros ouvintes tinham de cada doutrina.

A teologia sistemática, por outro lado, faz uso do material da teologia bíblica e com frequência constrói sobre seus resultados. Em alguns pontos, especialmente quando são necessários grande detalhamento e cuidado no desenvolvimento de uma doutrina, a teologia sistemática até usará um método semelhante ao da teologia bíblica, analisando o progresso de cada doutrina ao longo do desenvolvimento histórico das Escrituras. Mas o foco da teologia sistemática permanece diferente, concentrando-se na compilação e, depois, na sintetização do ensino de todas as passagens bíblicas sobre um assunto específico. Portanto, a teologia sistemática pergunta, por exemplo: “O que a Bíblia como um todo nos ensina hoje sobre a oração?”. Ela tenta resumir o ensino das Escrituras numa declaração breve, compreensível e formulada com muito cuidado.

2. A aplicação à vida

Além disso, a teologia sistemática concentra-se na sintetização de cada doutrina assim como ela deve ser entendida pelos cristãos de hoje. Isso envolverá às vezes o uso de termos

⁴A expressão “teologia bíblica” poderia parecer natural e apropriada para o processo que tenho chamado de “teologia sistemática”. Contudo, seu uso nos estudos teológicos para se referir ao trabalho de rastrear o desenvolvimento histórico de doutrinas ao longo da Bíblia é tão bem estabelecido que começar agora a usar o termo *teologia bíblica* para se referir ao que tenho chamado de *teologia sistemática* só resultaria em confusão.